Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2025 – Jan./Dez.
Volume 23, e2025033
Páginas 1–8
ISSN 2178–4442
10.69532/2178-4442.v23.75138

Artigo Original

Entre versos e raízes: o chão da escola como território da pretagogia

Between verses and roots: the school grounds as a territory for pretagogy

Entre versos y raíces: el suelo de la escuela como territorio de la pretagogía

Jaysa Rayssa Viriato Carlos
Universidade Estadual do Ceará

Maria Eduarda de Sousa Paiva
Universidade Estadual do Ceará

Rachel Rachelley Matos Monteiro
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce malesuada molestie nunc, id sodales ipsum ornare vel. Quisque viverra a libero id commodo. Donec ullamcorper arcu libero, vitae cursus felis semper molestie. Nunc viverra leo sit amet sollicitudin fermentum. Aliquam erat volutpat. Nunc placerat rutrum tortor vel sollicitudin. In eget tortor eu arcu placerat porttitor. Cras dui turpis, venenatis porttitor nisl vel, eleifend sollicitudin sem. In egestas, nunc quis mattis vestibulum, dui risus mattis nulla, ut posuere odio ante ac nisi. Donec volutpat arcu ut massa dictum, non fermentum odio suscipit. Donec eleifend lacus et ante tristique, eget consectetur augue blandit.

Palavras-chave: Sollicitudin. Dermentum. Consectetur. Adipiscing. Malesuada.

Abstract

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce malesuada molestie nunc, id sodales ipsum ornare vel. Quisque viverra a libero id commodo. Donec ullamcorper arcu libero, vitae cursus felis semper molestie. Nunc viverra leo sit amet sollicitudin fermentum. Aliquam erat volutpat. Nunc placerat rutrum tortor vel sollicitudin. In eget tortor eu arcu placerat porttitor. Cras dui turpis, venenatis porttitor nisl vel, eleifend sollicitudin sem. In egestas, nunc quis mattis vestibulum, dui risus mattis nulla, ut posuere odio ante ac nisi. Donec volutpat arcu ut massa dictum, non fermentum odio suscipit. Donec eleifend lacus et ante tristique, eget consectetur augue blandit.

Keywords: Sollicitudin. Dermentum. Consectetur. Adipiscing. Malesuada.

Resumen

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce malesuada molestie nunc, id sodales ipsum ornare vel. Quisque viverra a libero id commodo. Donec ullamcorper arcu libero, vitae cursus felis semper molestie. Nunc viverra leo sit amet sollicitudin fermentum. Aliquam erat volutpat. Nunc placerat rutrum tortor vel sollicitudin. In eget tortor eu arcu placerat porttitor. Cras dui turpis, venenatis porttitor nisl vel, eleifend sollicitudin sem. In egestas, nunc quis mattis vestibulum, dui risus mattis nulla, ut posuere odio ante ac nisi. Donec volutpat arcu ut massa dictum, non fermentum odio suscipit. Donec eleifend lacus et ante tristique, eget consectetur augue blandit.

Palabras clave: Sollicitudin. Dermentum. Consectetur. Adipiscing. Malesuada.

CC BY

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

Este escrito apresenta a sistematização de uma experiência didático-pedagógica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A abordagem foi realizada com uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública, tendo como eixo norteador a construção e consolidação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) em espaços institucionalizados, materializada pela Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira na grade curricular do ensino fundamental e médio.

Essa iniciativa surgiu da necessidade de abordar, de forma intencional e sensível, questões étnico-raciais no cotidiano da sala de aula, promovendo a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira e africana, compreendendo que, na prática, persiste uma lacuna significativa entre as exigências legais e a prática pedagógica, constituindo um desafio constante para os professores da educação básica (Valente; Dantas, 2021).

Nessa perspectiva, a experiência desenvolvida emerge como uma resposta concreta a essas lacunas e como uma tentativa de construir práticas educativas mais conscientes, representativas e comprometidas com a equidade racial. Ela parte da compreensão de que a escola não é um espaço neutro; ao contrário, ela é um espaço político por excelência, um território simbólico, carregado de intencionalidades, onde se produzem sentidos, identidades e relações de poder (Freire, 2019).

Nesse contexto, nasce o seguinte questionamento: quais obstáculos persistem na formação docente e no currículo escolar que dificultam a promoção de uma educação pautada na pretagogia? E, ainda, de que forma o cotidiano da sala de aula pode ser espaço para desconstruir estereótipos e fortalecer o pertencimento sociorracial de crianças pardas/negras? Nossa hipótese inicial é que a ausência de um currículo comprometido com a educação antirracista, aliada à reprodução de práticas docentes descoladas dessa perspectiva, limita a efetividade das leis no ambiente escolar, desse modo, impactando negativamente a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e plural.

Para isso, utilizamos como recurso metodológico o livro *Amoras* (2020), do rapper e escritor Emicida. A escolha da obra se deu pela potência de sua narrativa poética, sensível e afetiva, que dialoga diretamente com a construção da autoestima de crianças pardas/negras, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre pertencimento, representatividade e orgulho racial. A leitura e discussão do livro em sala de aula se configuraram como momentos de escuta ativa, expressão criativa e fortalecimento de laços identitários entre os estudantes.

Dessa forma, foram provocados deslocamentos significativos no olhar das crianças, permitindo que novos sentidos sobre si mesmas e sobre o outro fossem construídos. Esses movimentos subjetivos, ainda que sutis, revelaram possibilidades ampliadas de leitura do mundo, nas quais os educandos puderam se reconhecer como sujeitos de valor, pertencentes a uma história que vai muito além da dor e da exclusão.

Neste artigo, compartilhamos as etapas da experiência vivida, os aprendizados construídos e os impactos observados no processo socioeducativo. Nossa intenção é, sobretudo, compartilhar estratégias e práticas que possam inspirar outras ações educativas comprometidas com a supera-

ção do racismo estrutural e com a construção de uma educação libertadora, crítica e humanizada desde os primeiros anos de escolarização.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é socializar estratégias pedagógicas que abordem questões étnicos-raciais, desenvolvendo uma educação antirracista em uma turma de ensino fundamental I, de modo a combater práticas discriminatórias que continuam presentes na escola e na nossa sociedade como um todo. Acreditamos que é por meio de iniciativas como esta que o chão da escola se transforma em solo fértil para o florescimento de práticas que rompem com a invisibilização histórica e promovem pertencimento, dignidade e esperança.

2. METODOLOGIA

As atividades envolvendo diferentes estratégias pedagógicas foram desenvolvidas no mês de agosto de 2025, buscando articular leitura, pesquisa, reflexão crítica e expressão criativa, além de promover a valorização da identidade, da ancestralidade e da cultura africana e afro-brasileira. Na primeira ação, desenvolvida a partir do livro *Amoras* (2020), de Emicida, os bolsistas introduziram o tema por meio de duas perguntas disparadoras: *"O que vocês entendem sobre identidade?"* e *"O que é ancestralidade?"*. As respostas dos alunos foram registradas na lousa, permitindo a visualização coletiva das ideias e o compartilhamento de saberes prévios. Em seguida, foram apresentados os conceitos de identidade e ancestralidade de forma acessível, favorecendo a compreensão da turma.

A contação da história foi realizada em um ambiente ao ar livre, tornando o momento mais dinâmico e envolvente. Ao término da leitura, foi utilizado o glossário presente no final da obra, que oferece informações adicionais sobre os deuses e personagens históricos mencionados, ampliando os conhecimentos das crianças. Para consolidar a atividade, foi proposta uma pesquisa domiciliar, em que as crianças deveriam investigar tradições familiares, objetos ou fotografias que contassem um pouco sobre sua própria história.

No dia 18 de agosto, foi desenvolvida a atividade intitulada *"Dicionário Africano"*, na qual os alunos foram apresentados a palavras de uso cotidiano, mas que têm origem africana e muitas vezes passam despercebidas, como *cafuné*, *caçula*, *muvuca* e *samba*, com o objetivo de destacar a presença e a importância da herança africana no vocabulário do português brasileiro, valorizando essas contribuições na construção da identidade cultural.

Outra atividade desenvolvida consistiu na análise crítica de frases racistas frequentemente ouvidas no cotidiano, tais como: *"cabelo de bombril"*, *"moreno/mulato"* e *"ovelha negra"*. A partir dessa reflexão, os bolsistas explicaram como, historicamente, a palavra *"negro"* é associada a aspectos negativos, compreendendo que é algo que não deve ser naturalizado. A discussão possibilitou a sensibilização dos alunos quanto ao peso das palavras e à necessidade de combater tais preconceitos.

Na sequência, foi desenvolvida a dinâmica da "Árvore da Ancestralidade", em que cada estudante recebeu uma folha de papel para registrar aprendizagens adquiridas ao longo das atividades que foram realizadas no mês de agosto. Eles puderam escrever, desenhar ou pintar elementos que representassem sua história de vida. As produções foram reunidas em um painel coletivo, forman-

do a árvore, que também contou com fotografias levadas por alguns alunos, retratando-os quando eram bebês ou em momentos especiais com suas respectivas famílias.

As atividades adotadas priorizaram a participação ativa dos estudantes, o diálogo coletivo e a valorização das experiências pessoais. Dessa forma, buscou-se fortalecer o reconhecimento da ancestralidade como parte estruturante da identidade e da cultura negra no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Pretagogia: epistemologias negras e a reinvenção do fazer pedagógico

A denominada 'pretagogia', abordagem pedagógica e teórica desenvolvida por Sandra Haydée Petit e Geranilde Costa e Silva (2011), surgiu no contexto de um curso de formação para professores de quilombo, visando a construção de práticas educativas afrorreferenciadas, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnicos-raciais (2004). Esta abordagem foi sistematizada e aprofundada pela autora em sua obra *"Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral na formação de professores e professoras"*, publicado no ano de 2015, na qual apresenta fundamentos teóricos, políticos e práticos para uma educação pautada na decolonialidade, ancestralidade africana, no reconhecimento identitário e na valorização dos saberes afro-brasileiros.

No decorrer do livro, Sandra introduz o conceito da pretagogia, destacando a ancestralidade como um elemento central em sua proposta pedagógica. Ela compreende a ancestralidade como uma vivência profunda e identitária, que está viva e se manifesta no corpo, na fala, nos gestos e nos saberes herdados de gerações em gerações. Mais do que uma referência ao passado, é uma força presente, que orienta modos de ser, ensinar e aprender.

Nesse sentido, a autora incorpora à obra elementos de sua própria memória ancestral, trazendo lembranças de sua infância, histórias vividas com mulheres negras de sua família, especialmente sua avó materna e sua mãe, além de ensinamentos passados de forma oral, afetiva e cotidiana. De acordo com Petit (2015, p. 120): "[...] A Pretagogia se alimenta dos saberes, conceitos e conhecimentos de matriz africana, o que significa dizer que se ampara em um modo particular de ser e de estar no mundo. Esse modo de ser é também um modo de conceber o cosmos, ou seja, uma cosmovisão africana."

E é essa dimensão ancestral que sustenta a existência negra, conecta o presente aos que vieram antes e dá sentido à resistência cotidiana, à memória coletiva e à construção de novos caminhos. Nesse processo, o corpo e experiência tornam-se territórios de conhecimento, e a educação se transforma em espaço de reencantamento, escuta e reconexão com as raízes africanas e afro-brasileiras.

Assim, a autora propõe uma inversão epistemológica: colocar no centro da formação docente os saberes negros, as tradições orais, os rituais de pertencimento, a memória corporal e a espiritualidade afrocentrada, que são elementos fundamentais que regem sua prática e teoria, mas que foram historicamente silenciados e subalternizados.

O corpo, nessa perspectiva, não é apenas físico, mas um território simbólico de saberes, que carrega marcas, histórias e experiências transmitidas por gerações. A dança, por sua vez, é vista como expressão artística, bem como uma forma de conhecimento, que ativa a memória e possibilita reconexões com as raízes africanas. Segundo Petit (2015, p. 77): "Através da dança, acontece o contato com nossa ancestralidade que na cosmovisão africana é simbolizada pelo chão, onde enterramos nossos mortos e de onde extraímos nosso alimento vivo e espiritual".

Além disso, Sandra Petit traz para o centro a tradição das práticas orais como método de ensino-aprendizagem. A oralidade, na visão da autora, não é vista como um meio inferior ou complementar de transmitir conhecimento, mas sim como um elemento estruturante das civilizações africanas. Trata-se de um instrumento de resistência e preservação da memória coletiva, por meio do qual valores, histórias, ensinamentos e visões de mundo foram e continuam a ser perpetuados.

Dessa maneira, ao valorizar as tradições orais, a abordagem desafia a lógica eurocêntrica de uma educação centrada exclusivamente na escrita, na objetividade e na racionalidade ocidental. É uma pedagogia insurgente, que denuncia as exclusões históricas sofridas pelas populações negras, bem como propõe caminhos de reparação, reconhecimento e valorização de outras epistemologias.

3.2. Construindo novas narrativas na prática educativa

As atividades realizadas ao longo do mês de agosto possibilitaram a construção de um espaço de reflexão crítica, valorização da identidade e fortalecimento da ancestralidade. Os resultados evidenciaram que, quando os alunos são convidados a dialogar sobre temas que atravessam seu cotidiano e suas vivências, demonstram grande interesse e participação ativa.

A leitura do livro *Amoras*, de Emicida, seguida das perguntas iniciais sobre identidade e ancestralidade, permitiu que as crianças associassem suas próprias histórias aos conceitos trabalhados. O registro das respostas na lousa favoreceu a visualização coletiva e possibilitou que percebessem a diversidade de compreensões presentes na turma. Além disso, o glossário da obra ampliou os conhecimentos sobre personagens históricos e deuses da cultura africana, despertando curiosidade e encantamento. A pesquisa domiciliar, proposta como continuação, incentivou o envolvimento das famílias e estreitou o vínculo entre escola e comunidade.

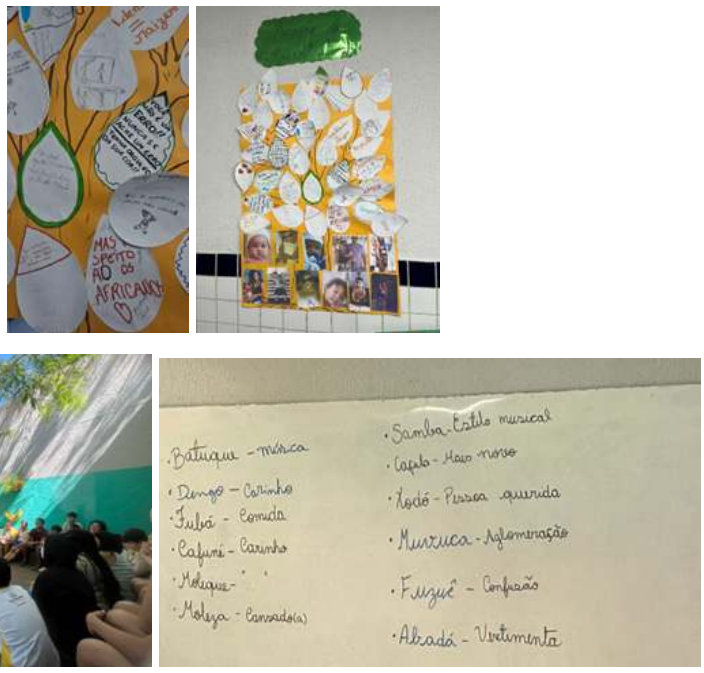
Ademais, a elaboração do Dicionário Africano representou um momento de descobertas significativas. Muitos alunos mostraram surpresa ao reconhecer que palavras comuns no vocabulário brasileiro, como *cafuné*, *samba*, *muvuca* e *caçula*, são de origem africana. Esse reconhecimento fortaleceu o sentimento de pertencimento cultural e contribuiu para a valorização da herança linguística africana no Brasil. Segundo Munanga (2005, p. 18): "As palavras carregam memórias e sentidos históricos, e quando utilizadas de forma pejorativa reforçam desigualdades e exclusões".

A atividade de análise de frases racistas revelou-se fundamental para despertar a consciência crítica dos estudantes. Inicialmente, alguns demonstraram desconhecimento acerca do peso dessas expressões, mas, com a mediação dos bolsistas, compreenderam que apelidos e frases pejorativas reproduzem preconceitos e afetam negativamente a identidade das pessoas negras. Esse momento contribuiu para a ressignificação de palavras e para a construção de um ambiente de respeito e empatia dentro da sala de aula.

Por fim, a confecção da Árvore da Ancestralidade configurou-se como uma síntese simbólica e afetiva das aprendizagens construídas. Por meio de desenhos, textos e pinturas, os alunos expressaram o que aprenderam e compartilharam aspectos de suas histórias de vida. As fotografias trazidas de casa reforçaram a ligação entre memória, identidade e ancestralidade, tornando a atividade ainda mais significativa.

De modo geral, as experiências realizadas em agosto demonstraram a relevância de integrar literatura, reflexão crítica e práticas criativas no processo educativo. As atividades possibilitaram que os alunos não apenas adquirissem novos conhecimentos, mas também desenvolvessem atitudes de respeito, valorização da diversidade cultural e consciência acerca do combate ao racismo.

Figuras 01 – Imagens das atividades realizadas em sala



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas, apontamos como ações e discussões antirracistas precisam ser presentes no cotidiano escolar em busca de contribuir para a formação das crianças e dos professores em sala de aula.

Neste artigo, socializamos com as experiências vividas, os aprendizados construídos e os impactos observados no processo socioeducativo, assim, colaborando para uma superação do racismo estrutural e com uma educação libertadora, crítica e humanizada no ciclo dos anos iniciais do ensino.

Destarte, o objetivo geral deste estudo foi socializar estratégias pedagógicas que abordem questões étnicos-raciais, desenvolvendo uma educação antirracista. Acreditamos que é por meio de iniciativas como esta que o chão da escola se transforma em solo fértil para o florescimento de práticas que rompem com a invisibilização histórica e promovem pertencimento, dignidade e esperança.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003.** Dispõe a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

EMICIDA. **Amoras.** 1ª edição ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2005.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia:** pertencimento, Corpo-dança afroancestral e tradição oral na formação de professores e professoras: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. 1.ed. Fortaleza: Eduece, 2015.

Como citar – ABNT

CARLOS, Jaysa Rayssa Viriato; PAIVA, Maria Eduarda de Sousa; MONTEIRO, Rachel Rachelley Matos. Entre versos e raízes: o chão da escola como território da pretagogia. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025033, Dezembro, 2025. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75138

Como citar – APA

Carlos, J. R. V., Paiva, M. E. de S., & Monteiro, R. R. M. (2025). Entre versos e raízes: o chão da escola como território da pretagogia. *Revista Poíesis Pedagógica*, *23*, e2025033. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75138

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 12 de agosto de 2025.
Aprovado: 20 de novembro de 2025.
Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Introdução ou Considerações iniciais:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Referencial teórico:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Metodologia:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Análise de dados:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Discussão dos resultados:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Conclusão ou Considerações finais:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Referências:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Revisão do manuscrito:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro; **Aprovação da versão final publicada:** Jaysa Rayssa Viriato Carlos, Maria Eduarda de Sousa Paiva, Rachel Rachelley Matos Monteiro.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editoral ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**